



## Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // [conceicaofreitas.df@diariosassociados.com.br](mailto:conceicaofreitas.df@diariosassociados.com.br) (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

### BRASILIENSE OU CANDANGO?

Se dependesse somente da vontade do doutor Ernesto Silva, o gentílico de quem nasce em Brasília seria candango e não brasiliense. O argumento do mais importante de todos os habitantes desta cidade é de caráter histórico-afetivo. Vem-lhe à memória a multidão de homens saltando dos paus-de-arara, levantando a poeira e carregando a mala e o destino até um canteiro de obra.

Doutor Ernesto lembra que há outros gentílicos que não são derivações do topônimo. Quem nasce no Rio Grande do Norte não é rio-grandense-do-norte (até é, mas só no dicionário). Idem para os nascidos no Espírito Santo. Ibidem para os da cidade do Rio de Janeiro. Ibidem de novo para os do Rio Grande do Sul.

Para aplacar um pouco mais minha ignorância, fui atrás da origem de cada um desses gentílicos.

Capixaba é, originalmente, o nome que se dava a um local de plantação, um sítio, uma roça. É também sinônimo de cangaceiro. Fala-se que, há muito tempo, no lugar onde

se construiu o mercado de Vitória, os índios fizeram uma plantação e deram a ela esse nome, capixaba. Com o tempo, passou a designar os nascidos por ali e mais tarde os de todo o estado.

Potiguar vem do tupi *poti'war'*, que significa aquele que come camarão. Os índios potiguares, que viviam no litoral do que hoje são o Rio Grande do Norte e a Paraíba, eram insaciáveis devoradores de camarão. Catequizados pelos cristãos, muitos deles adotaram o sobrenome Camarão.

Gaúcho tem origem de mais larga geografia. Assim são chamados os habitantes dos pampas do Uruguai e da

Argentina que se dedicam à criação de gado. Também é sinônimo de peão de estância e de bom cavaleiro. Refere-se ainda ao nativo rural do Rio da Prata.

A explicação etimológica mais aceita para a origem do gentílico carioca é a de que um homem branco construiu a primeira casa de pedra e cal e deixou os índios assombrados com tamanha tecnologia. A tal casa ficava perto da foz do Rio Carioca que desembocava na Baía de Guanabara, na altura da Praia do Flamengo. Os moradores desse lugar passaram a ser chamados de cariocas.

Doutor Ernesto queria que Brasília seguisse essa tradição. Potiguar,

gaúcho, carioca, capixaba... candango. Mas, com o desgosto de ter de contrariar o mais importante de todos, sou da turma dos que preferem brasiliense, até por ser uma palavra musical e geneticamente herdeira do nome da cidade que carrega uma força mítica que o tempo haverá de realçar, Brasília.

Porém, independentemente da minha opinião ou da do doutor Ernesto, parece que o gentílico preferido pela maioria é brasiliense.

Há 2,7 milhões de páginas com a palavra brasiliense no Google e 128 mil com a palavra candango. Quando o povo decide, a língua obedece.